

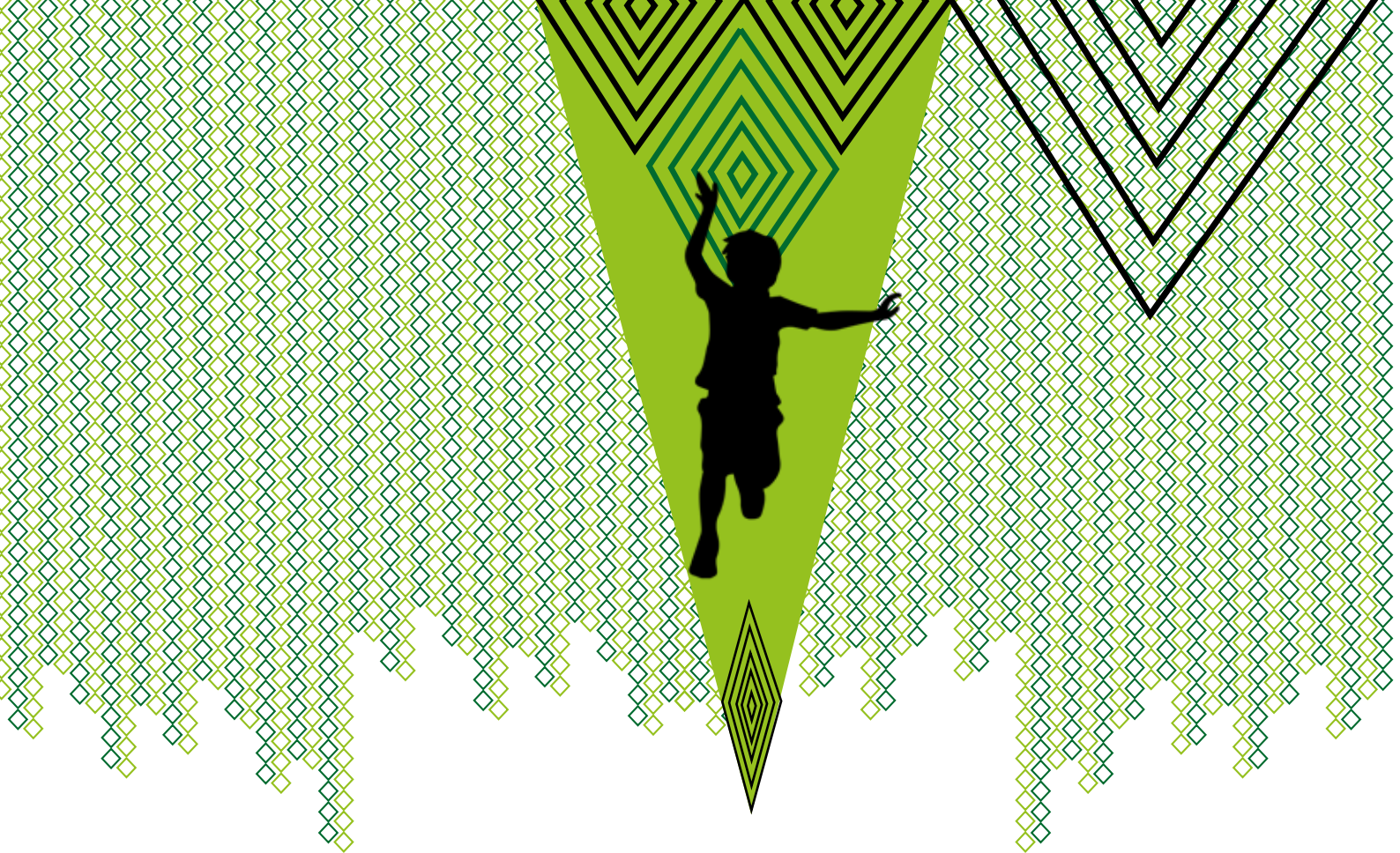


Fotografia: Adobe Stock

Pisando de pés descalços em território brasileiro

Ligia Chiavolella

EMEI Nelson Mandela – DRE Freguesia/Brasilândia



O presente artigo trata de um projeto que está em desenvolvimento na EMEI Nelson Mandela. A Unidade Educacional se localiza em um espaço que era um Parque Infantil, fundado em 1955, e que, em 1984, recebeu o nome de Guia Lopes. Em 2016, devido à solicitação da comunidade aos órgãos da Secretaria Municipal de

Educação, passou a se chamar EMEI Nelson Mandela.

A escola faz parte do programa “São Paulo Integral”, no qual as crianças permanecem oito horas diárias no espaço escolar, sendo acompanhadas por duas professoras: uma das 8h às 12h, e outra das 12h às 16h. Considerando o período de tempo

estendido, a rotina de cada grupo é elaborada para cada turno, visando garantir o direito da criança de usufruir todos os territórios de aprendizagem, além de levar em conta seus ritmos e demandas.

Desde 2011, a Unidade Educacional contempla a temática das relações étnico-raciais, por meio da Lei nº 11.645/08, que determina a obrigatoriedade do ensino da “História e cultura afro-brasileira e indígena”.

Dentro do Projeto Político Pedagógico da EMEI Nelson Mandela, desde 2011, existe o trabalho com as figuras de afeto: a Família Abayomi. Essa família é composta por quatro bonecos de tamanho real, que contribuem para disparar situações e discussões das mais variadas naturezas. É um importante elemento de ludicidade conferido ao cotidiano escolar e se constitui como um terceiro elemento de relação, ao oferecer mais uma possibilidade além das estabelecidas com as crianças e adultos da escola.

Os bonecos são nomeados e possuem suas histórias: Sofia é filha do Tetelo e da Tetela, primeiros moradores da escola que construíram a nossa horta e hoje vivem em Hortolândia. Azizi Abayomi, príncipe sul-africano e neto do nosso patrono Nelson Mandela, é seu companheiro. Eles têm dois filhos gêmeos, Dayó e Henrique.

Nesse ano letivo, no turno da manhã, o projeto didático desenvolvido com as crianças foi intitulado: “Urihi: pisando com pés descalços em território

brasileiro”. O foco do projeto foi investir na relação das crianças com a natureza e em outras possibilidades de experiências que surgiram a partir da interação com as crianças.

No período da tarde, as crianças passaram a investigar algumas das etnias brasileiras, com o projeto “Motirô: pisando com pés descalços em território brasileiro”. Entendendo cada território da escola como educador, a ambientação do restaurante foi pensada para proporcionar referências diversas. Para essa ambientação, contamos com o auxílio das crianças. Cada turma da Unidade recebeu o nome de uma etnia indígena dada pela Família Abayomi: Tikuna, Pataxó, Kalapalo, Guató, Tabajara, Kaingang e Guarani.

Além dos estandartes, recebemos de presente das figuras de afeto uma mala e um baú com vários elementos, como livros, sementes e cultura material que remetem aos povos indígenas que foram escolhidos para serem trabalhados esse ano. A partir desses objetos, o grupo iniciou as investigações sobre essa etnia indígena. Algumas dúvidas foram levantadas pelas crianças, como: que tipo de casa eles moram? O que eles fazem? O que eles gostam de comer? Eles usam roupas como as nossas? Eles andam de canoa? Para responder a algumas dessas perguntas, as crianças realizaram, em casa, junto aos familiares, uma pesquisa sobre os povos indígenas que nomearam a sua turma.

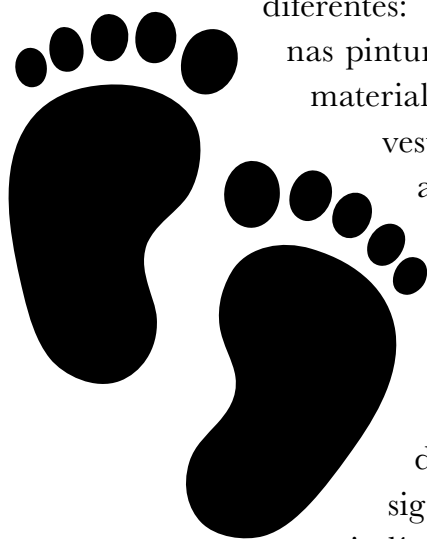
A partir das informações contidas nessas pesquisas, fizemos uma série de outras buscas, em livros e outros recursos informativos, vivências e pesquisas na internet e entrevistas com a comunidade do entorno da escola. Ouvimos canções e fizemos a análise de vídeos para problematizar e ampliar alguns imaginários preconceituosos e reducionistas que ainda cercam as etnias indígenas brasileiras. O projeto de cada turma caminha conforme as questões levantadas pelas crianças.

As turmas estão em momentos diferentes: grafismos presentes nas pinturas corporais, cultura material, roupas e casas; investigação sobre como as tintas são produzidas; construção e função da opy (casa de reza); a função social do líder espiritual na aldeia; uso de ervas medicinais; significado de palavras indígenas; brincadeiras e a aproximação com lideranças

e personalidades indígenas de diferentes etnias.

Apesar da proposição inicial do projeto, é importante destacar que as ações vão sendo realizadas a partir das demandas e interesses das crianças e das interações entre as turmas, que ocorrem por meio de exposição de cartazes e vivências. Ao final da proposta pedagógica, o compartilhamento das descobertas de cada turma será realizado a partir de um evento intitulado “Troca de Saberes”.

No entanto, apesar do final do ano letivo, a equipe da Unidade Educacional compreende que o projeto apresenta amplas possibilidades que não se encerram cronologicamente, e com isso o projeto terá continuidade no próximo ano letivo. É importante salientar o papel da formação como subsídio crítico para o desenvolvimento do trabalho e, dentre os diversos recursos utilizados, destaco a leitura do Currículo da Cidade: Povos Indígenas: Orientações Pedagógicas.



Referências

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF, 2008.

EMEI NELSON MANDELA. Reunião Pedagógica com Casé Angatu. São Paulo, 13 de junho de 2022. **Instagram** @emeinelsonmandela. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CevxJ-qHOBH/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

EMEI NELSON MANDELA. **Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: EMEI Nelson Mandela, 2022.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da cidade: Povos Indígenas: orientações pedagógicas**. São Paulo: SME/COPED, 2019.

